

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ACESSÍVEL NA MODALIDADE EAD: QUANDO O ENCONTRO É UM ATO DE RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Fabio Maia de Souza 1

Luciana Ferreira Furtado de Mendonça 2

Neilza Alves Barreto 3

Talita Campelo 4

RESUMO

Resumo. Com o objetivo de ressignificar a formação inicial docente, no curso de pedagogia, por meio de um atendimento educacional acessível e inclusivo, descrevemos a experiência, em curso, "Juntos no Sábado", suas ações amorosas e inclusivas, partindo do pressuposto que o amor, para além de uma dimensão romântica, é um ato político importante diante das encruzilhadas da vida (RUFINO, 2019). Como um ato de resistência e transformação social (hooks, 2017) foi percebido que as estratégias adotadas possibilitaram a constituição de redes de apoio-reflexão, o desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de proficiência, especialmente, nas áreas de matemática e língua portuguesa.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Acessível, Formação Inicial Docente, Transformação Social. Educação não-colonizadora. Ensino a Distância. 1 Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma prática inovadora pautada no compromisso social e suas múltiplas formas de resistência à lógica tradicional e cartesiana de educar (hooks, 2017). Por acreditar na insubmissão à lógica excludente tão comum às práticas pedagógicas tradicionais, pretendemos trazer alguns apontamentos e reflexões sobre uma prática de atendimento às pessoas na modalidade de ensino à distância.

Sabemos que fundamentalmente esta modalidade atende pessoas excluídas do ensino formal (INEP, 2021). Tal fato nos coloca diante de um campo de tensão com inúmeras dificuldades cotidianas e, sobretudo, assinalam a necessidade de pensar estratégias de ensino-aprendizagem que tenham por objetivo a desconstrução de um modelo cujo padrão possa escapar, tanto quanto possível, da perspectiva eurocentrada - que busca catalogar e imprimir um movimento único e soberano e, portanto autoritário, a todos os envolvidos.

Pretendemos em nossos fazeres cotidianos de atendimento ao aluno, nos distanciarmos de uma forma de aprender e ensinar reprodutivista da lógica capitalista e excludente, temos como compromisso treinar em nós, educadores, olhares e fazeres descolonizados.

Nossos fazeres decoloniais (e descolonizados) perpassam os fundamentos do chamado “Grupo Latino-americano de Estudos Subalternos” e a influência de Aníbal Quijano (1992) cujo compromisso foi a ruptura da perspectiva epistemológica euro-americana. Nossa maior preocupação é a construção de estratégias que possibilitem o compromisso com a vida real das pessoas envolvidas. Pessoas reais em vidas reais e seus cotidianos. Nosso alunado consiste na presença do operário, da empregada doméstica, da auxiliar de creche, dentre outros tantos homens e mulheres que buscam o ensino superior na modalidade à distância como forma de adentrar no mundo acadêmico.

O compromisso é a desconstrução de uma perspectiva colonial de educação. Em consequência, fomentamos a criação de estratégias de visibilidade da realidade de cada aluno(a), colocando em destaque as muitas dificuldades existentes quando somos educadores comprometidos com a

classe trabalhadora, tais como a gestão do tempo e as inúmeras lacunas existentes em sua formação básica.

Também nos parece descolonizante e transformador o enfoque decisivo nos encontros síncronos pela internet em que falamos de dores e amores, vitórias e derrotas, encontros e desencontros perpetuados pela nossa tão complexa existência humana. Evocamos o compromisso com o desenvolvimento integral do indivíduo, de forma contextualizada, partindo da sua estrutura de experiência. Nessa perspectiva, a educação como uma prática para a liberdade, a sala de aula é compreendida como um lugar de entusiasmo, de afetos e acolhidas, sendo somente possível a partir do genuíno interesse uns pelos outros, reconhecendo a diversidade, ao mesmo tempo singularidade, de cada presença, suas necessidades e dando voz (hooks, 2017). Nesse cenário, também, em consonância com as políticas públicas internacionais e nacionais (UNESCO, 2022; OECD; 2021; BRASIL, 2019) foi organizado o primeiro movimento de atendimento e acolhimento para estudantes do curso de Pedagogia, em EaD, objetivando o apoio psicopedagógico às múltiplas deficiências e necessidades de aprendizagem.

Contudo, em pouco tempo de uma escuta atenta a comunidade, pertencente a instituição de ensino superior, foi identificado nas narrativas dos (a) estudantes que a reconfiguração dos tempos e dos lugares de ensinar e aprender exigia uma nova postura diante às premissas iniciais, com destaque para: promover ações e atitudes, em todos (a) os (a) envolvidos (a), que permitam a escuta das mais diferentes vozes de dissenso, especialmente, as que foram silenciadas ao longo do seu processo de educação formal e de formação cidadã; propiciar novas estratégias e espaços pedagógicos, visando a construção de um "ethos" de humanização e "assumir a pluralidade de tempos como uma oportunidade de alargar a visão", ampliando o nosso repertório de experiências e parâmetros para uma formação inicial docente inclusiva e acessível (STRECK e ADAMS, 2014, p. 17).

No ano de 2015, no Fórum Mundial da Educação, organizado pela Unesco e outros organismos internacionais, por meio da Declaração de Incheon, foi estabelecido uma nova visão para os próximos 15 anos, consolidando o “Marco da Educação 2030” que têm como objetivo central “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2016, p. 03). Nesse sentido, o documento elaborado destacou a educação como “chave” para uma vida melhor, especialmente, para as crianças, enfatizando a importância de que todos (as) tenham acesso a escola e progressivamente a novos espaços formais de aprendizagem em todas as modalidades de ensino. Dentre as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 evidenciou-se que:

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países de menor desenvolvimento relativo e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (UNESCO, 2016, p.08).

O grifo sinaliza a responsabilidade dos países membros com a formação de professores qualificados para atender as demais metas e objetivos. Assim podemos afirmar que a relevância da Educação para o desenvolvimento humano e sustentabilidade econômica, social e ambiental é um aspecto definidor da Agenda da Educação 2030, tendo como premissa programas e práticas que favoreçam o diálogo e o respeito entre diferentes culturas, seja no aspecto religioso ou linguístico, dos quais são vitais do ponto de vista ético e da justiça social.

Ainda nos princípios organizadores deste Marco de Ação, nota-se a relevância da educação como responsabilidade do Estado, sobretudo, para formulação e implementação de políticas públicas, sendo os professores agentes importantes na realização do direito à educação de qualidade, bem como para a disseminação de uma cultura de paz, promovendo projetos para o enfrentamento da violência dentro e fora das escolas. Em consonância com a Agenda da Educação 2030 e na busca do atendimento das demandas educacionais contemporâneas do nosso

país, evidencia-se a necessidade de se tornar efetiva as aprendizagens essenciais previstas no currículo da Educação Básica, propostas pela Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2019) estes desafios somente serão superados, bem como a melhoria da aprendizagem na Educação Básica, a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam uma formação inicial e continuada dos professores à luz do conjunto de competências profissionais demandadas pela atual sociedade. “A qualidade de um sistema educacional não pode ser maior do que a qualidade de seus professores, porque ela é a alavanca mais importante para melhorar os resultados educacionais” (OECD, 2021, p. 25).

Portanto, a melhoria necessária no ensino e aprendizagem escolar do nosso país relaciona-se diretamente com a formação inicial e continuada dos (a) professores (a). A ausência de apoio e desenvolvimento profissional permanente dos (a) docentes é um fator que contribui para a baixa qualidade dos resultados de aprendizagem, bem como, a não valorização da profissão. O adensamento da atividade docente com qualidade e permanente desenvolvimento profissional são sinais de sucesso nos sistemas educacionais. Dessa forma destaca-se a relevância social da educação e da formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, no qual sua atuação atende prioritariamente a Educação Básica, cumprindo função social estratégica para a educação. A formação docente em Pedagogia, portanto, influencia índices, transforma socialmente, desenvolvendo pessoas e nações.

Portanto, ressaltando a necessidade de uma formação de professores (a) atenta às necessidades do nosso país, especialmente, com os desafios evidenciados após o afastamento presencial e social que vivenciamos com a Pandemia de Covid-19, que foi organizado o objeto de estudo desta experiência inovadora, tendo como objetivo ressignificar a formação inicial docente, no curso de pedagogia, por meio de um atendimento educacional acessível e inclusivo, possibilitando: espaços para a constituição de redes de apoio e reflexão, bem como o desenvolvimento de novas práticas e estratégias pedagógicas que promovam a proficiência, especialmente, nas áreas de matemática e língua portuguesa

2 Atendimento Educacional Acessível e Inclusivo

Alinhada aos princípios da Agenda da Educação 2030 (UNESCO, 2016) e do Art. 205 da Constituição Federal, a Educação a Distância se torna uma ferramenta importante para a inclusão por favorecer o acesso ao Ensino Superior da população de baixa renda, daqueles que residem em lugares distantes dos centros urbanos, dos adultos afastados por muito anos dos espaços escolares e das pessoas com deficiências (PcDs). Tais potencialidades se fazem possíveis por meio de metodologias de ensino e aprendizagem que rompem as distâncias físicas e temporais por meio do uso das tecnologias digitais.

Considerando a perspectiva inclusiva da EaD, se faz necessário refletirmos sobre a importância de ações institucionais que favoreçam a inclusão plena, levando em consideração a diversidade das características e necessidades específicas de cada estudante. É importante compreendermos que a inclusão também deve envolver a construção de espaços físicos e virtuais em que todas e todos se sintam respeitadas, valorizadas e seguras. Além disso, as ações inclusivas devem favorecer a criação de espaços democráticos que valorizem a diversidade de olhares e pensamentos que respeitem a dignidade humana.

Não se pode negar a importância de ações inclusivas no ambiente escolar, independente da modalidade de ensino. A inclusão não é uma opção de escolha por parte das instituições de ensino. Mas, sim uma obrigatoriedade, conforme estabelecido pelo artigo 59 da LDB e pelo artigo 27 da Lei nº 13.146/2015, conhecida com a Lei Brasileira de Inclusão.

Dentro desse contexto, é necessário destacar a necessidade de atendimento inclusivo que favoreça a acessibilidade de todos os estudantes. Mas, para garantir a inclusão plena do corpo discente, é importante irmos além das barreiras físicas (construção de rampas, elevadores, banheiros

específicos, mobiliários adaptados, entre outros) e comunicacionais (conteúdos em libras e braille, uso de legendas nas vídeoaulas, adoção de leitor de telas, entre outros).

O atendimento inclusivo deve envolver soluções que proporcione melhor compreensão das demandas dos estudantes, atendimento humanizado pautado na empatia, construção de espaços seguros que favoreça experiências positivas ao alunado e comunicação adequada e não violenta. Entretanto, o sucesso do atendimento inclusivo exige que as Instituições de Ensino Superior conheçam o perfil do corpo discente e compreendam a realidade e as demandas específicas dos alunos.

3. Mosaico de Necessidades Coletivas e Individuais: Perfil da Comunidade do Curso de Pedagogia no Brasil e na Unyleya

3.1 As necessidades educacionais do cenário brasileiro.

De acordo com a Sinopse estatística da Educação Básica referente ao ano de 2021 (BRASIL, 2022), os impactos da pandemia e do longo período de suspensão das atividades presenciais nas condições de oferta e atendimento da educação básica em suas etapas e modalidades de ensino, afetou significativamente as práticas educacionais do nosso país. Em 2021 foram registradas 46,7 milhões de matrículas nas 178,4 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 627 mil matrículas a menos em comparação com 2020, o que corresponde a uma redução de 1,3% no total. Ainda se ressalta que a maioria das matrículas estão concentradas nas grandes áreas urbanas (88,5%) e a maior proporção de escolas rurais está na rede pública de ensino (19%).

Até o ano de 2019 houve um aumento na oferta de creches, proporcionalmente, houve um crescimento das matrículas na Educação Infantil (8,7 milhões), demonstrando a necessidade de formação inicial e continuada para este segmento de ensino. No entanto, com a pandemia de COVID-19, tivemos uma pequena queda de matrículas na rede privada de 17,8% e uma redução de 1,5% na rede pública. Cabe ressaltar que, em algum momento, essas crianças e jovens retornaram para os espaços escolares, sendo papel do (a) docente a constante melhoria das suas práticas para o atendimento das possíveis necessidades educacionais e lacunas de aprendizado, devido o afastamento desses indivíduos do ensino formal. O mesmo documento apontou um aumento na aprovação dos (a) estudantes da Educação Básica, especialmente, em razão às flexibilizações curriculares recomendadas pelo Conselho Nacional de Educação, (Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, e Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020).

Mesmo com a redução do número de matriculados (a) na Educação Básica permanece o déficit, antigo na rede de ensino, em relação ao número de alunos matriculados (a) e os (a) professores (a) em sala de aula. Nesse sentido, a realidade apresenta evidente demanda de docentes para trabalharem nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, cujo egresso do curso de Licenciatura de Pedagogia pode ser considerado um agente chave para tal preenchimento de vagas, de acordo com os resultados divulgados pela Sinopse estatística da Educação Brasileira – Ano 2021 (BRASIL, 2022). Ainda de acordo com este documento, a demanda por formação docente é, portanto, contínua e crescente, principalmente pelo fato de que muitos dos (a) professores (a) atuantes nas escolas permanecem com níveis de escolaridade abaixo do esperado e exigido por lei (INEP, 2022).

A licenciatura em Pedagogia é o curso de formação mais frequente entre os docentes que atuam nas creches, pré-escolas e escolas dos anos iniciais do ensino fundamental brasileiro. Os dados disponibilizados a partir da Sinopse estatística da Educação Básica- Ano 2021 (BRASIL, 2022) ampliam o conhecimento sobre a formação do (a) professor (a), particularmente, sobre sua escolaridade, da qual se constitui em importantes informações para o planejamento das ações e políticas voltadas para a formação inicial docente. Nota-se, nesse sentido, no que se refere à escolaridade dos (a) professores (a) da educação básica, dentre aqueles que possuem escolaridade de nível médio, um expressivo percentual que cursou o ensino médio na modalidade Normal ou Magistério, formação mínima antes admitida por lei para o exercício da docência na educação infantil, pré-escola e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental.

Acrescenta-se a esse cenário, em relação a formação inicial do (a) professor, o quadro desafiador diagnosticado pela comunidade escolar, com o afastamento social e presencial ocasionado pela Pandemia de COVID-19, tendo em vista que os (a) estudantes da educação básica foram os (a) que ficaram mais tempo fora da sala de aula (BRASIL, 2022), evidenciando a necessidade de recuperar os conteúdos currículos não aprendidos, bem como outras competências desenvolvidas nos espaços formais de ensino e aprendizado. Diante deste cenário foi instituído o “Plano Nacional de Enfrentamento dos Efeitos da Pandemia de Covid-19 na Educação”, visando mitigar os efeitos adversos vivenciados pela comunidade escolar, destacando diversas diretrizes e ações, sendo uma dela “incorporar tecnologias da informação nas práticas escolares e aprimorar a conectividade nas escolas”, bem como uma forte recomendação da ampliação imediata do tempo integral.

De acordo com o Censo da Educação Superior, referência ano 2021, pela primeira vez, em nosso país, as matrículas na modalidade a distância superaram as da modalidade presencial, sendo a flexibilidade nos estudos e o ensino personalizado, considerados os principais benefícios. A Licenciatura em Pedagogia segue liderando o maior número de matrículas de graduação no Brasil, tendo em vista o imenso déficit persistente na formação inicial do nosso (a) professor (a) da Educação Básica. Desse modo, tomando por base o conjunto desses dados, consolida-se o motivo de atender à necessidade por novas vagas em cursos de Pedagogia, em EAD, por todo o nosso país por meio de estratégias inovadoras e articuladas com as necessidades educacionais que persistem em nos manter nas últimas posições no ranking da Educação mundial (BRASIL, 2022). Considerando, também, que existe um quantitativo significativamente diferente entre o número de ingressantes e o número de concluintes nos cursos em geral e, particularmente, no curso de Pedagogia (BRASIL, 2021), a oferta de cursos a distância tem se demonstrado ser um diferencial para a maior promoção da conclusão destes ingressantes.

A realidade atual sugere que a maioria dos estudantes do curso de Pedagogia a distância é composta de trabalhador (a) docente que necessita da titulação para continuidade da sua atuação, conforme princípios legais, e a oportunidade de estudar a distância reduz o impacto com seus compromissos profissionais, além de poder facilitar a terminalidade de seus estudos

Todas essas necessidades apontam a emergência de uma formação inicial e continuada focada nessas questões imprescindíveis para a superação das dificuldades diagnosticadas por diferentes instituições e organizações nacionais e internacionais.

3.2. Quem somos: a comunidade de Pedagogia na Unyleya

É com base neste cenário que a Faculdade Unyleya planeja e desenvolve a oferta desse curso em todo o país, de modo a contemplar demandas efetivas de natureza econômica e social, pertinentes a cada região, propiciando uma formação crítica e atenta às necessidades contemporâneas, possibilitando uma educação midiática e letramento digital, numa perspectiva cidadã. As práticas planejadas em nosso curso, promovem a integração e o diálogo entre os (a) estudantes, por meio de trocas síncronas e assíncronas, favorecendo o desenvolvimento de uma visão multicultural e empática, bem como conhecedora e desveladora das múltiplas realidades existentes neste vasto território nacional.

Nossas primeiras atividades iniciaram no ano de 2006, na modalidade a distância, tendo a primeira turma formada no ano de 2008 com 23 estudantes. A oferta inicial e experimental foi realizada exclusivamente na cidade do Rio de Janeiro, possibilitando que esta experiência reforçasse o compromisso desta IES com a formação de educadores (a), bem como a ampliação das suas práticas exitosas para todo o território nacional. Dessa forma, um novo perfil de estudantes pode ser percebido, ao longo dos últimos anos, a partir dessa postura expansionista institucional, promovendo novos aprendizados e ressignificando as ações planejadas para essa formação inicial.

Atualmente, o curso de Pedagogia, por meio do retrato sociocultural realizado com seus participantes, possui as seguintes características: a) 94% do seu público se identifica como feminino; b) 59% estão entre a faixa etária de 31 a 50 anos; c) há estudantes matriculados em

todos os Estados do território nacional, no entanto, um grande quantitativo se concentram no Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Pernambuco; d) 48% possuem o estado civil "casado/a"; e) 66% sinalizaram que possuem de um a três filhos/a; f) 42% se identificam como parda, 34% branca e 18% negra; g) somente 6 estudantes se identificam com alguma deficiência; h) 73% são estudantes oriundos de escola públicas e já finalizaram esse nível de ensino mais de cinco anos; i) somente 8% sinalizou que o pai ou a mãe possuíam formação em nível superior; j) 71% sinalizaram que recorrem sempre a uma segunda leitura para a compreensão textual; l) 49% realizam operações matemáticas com dificuldade; m) 51% destacam que dedicam de uma a três horas para o estudo; n) 58% atuam no mercado de trabalho; o) 63% totalizam como renda familiar de um a três salários mínimos; p) 47% leem um a dois livros por ano, sendo que 21% não possuem hábito de ler livros; q) 57% às vezes possuem acesso a revistas, sejam impressas ou digitais; r) 30% possui muita dificuldade em usar o computador e a internet e s) 63% utilizam seu próprio computador ou dispositivo móvel para acessar e estudar.

4. Por uma pedagogia do encantamento: "Juntos no Sábado" na Unyleya.

Em nossas atividades de atendimento ao aluno (a) criamos encontros síncronos, ou seja em tempo real, aos sábados à tarde. O dia e hora do encontro é uma declaração de cumplicidade à realidade dos (a) alunos (a). Neste encontro buscamos ouvir incondicionalmente os (a) estudantes. E tal espaço de escuta afetiva consiste numa ruptura à invisibilidade que muitas instituições de ensino ofertam à classe trabalhadora. Acreditamos que essa invisibilidade tem por objetivo "desencantá-los"(a).

Muitos encontros versam sobre como escrever melhor, como falar de maneira a incluir-se no mundo acadêmico, como administrar o tempo para estudar, dentre outros. Todavia o mais importante é a manutenção do protagonismo e o respeito à vida e à existência de cada pessoa ali envolvida que, temporariamente, é aluno (a).

Em nossa agenda do "Juntos no Sábado" há inúmeras atividades pedagógicas, todavia é a dimensão afetiva de acolher nosso maior foco. Acreditamos, como assinala X no prefácio do livro "Tudo sobre o amor" (hooks, 2017) que definitivamente o amor é a maior força capaz de transformar vidas. E sobre o amor, não evocamos o amor romântico e, sim, um amor que potencializa e nos faz gigantes diante da vida. Utilizamos como referência o conceito de bons encontros em Spinoza (2013, p.24): "Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções".

Nestas atividades de cunho pedagógico, mesmo quando convidados(a) alheios aos encontros regulares estão presentes, tudo ocorre de maneira a criar cumplicidade. Buscamos sempre que possível horizontalizar a relação. De um modo geral, há a Psicóloga e a Coordenadora de Pedagogia nestes encontros e os múltiplos desdobramentos das dúvidas ocorrem a partir de uma não infantilização dos alunos e suas dificuldades na escrita e compreensão de textos. Conforme assinala Ruffino (2021, p. 07) "(...) não basta catar a folha, é preciso saber cantá-la". E sim, é de cantar que fala o autor. Numa alusão à dimensão descolonizadora dos signos linguísticos e das metáforas, numa alusão às rezadeiras do Brasil, complementa o autor: (...) a folha se cata, macera, seca, queima, e se sopram palavras de força que despertem o que nela habita.(p.22)

É preciso acreditar nos (a) estudantes para que possam virar seres encantados, se faz necessário fazer contato genuíno com a força que neles habita. E neste encantamento, sim, eles (a) aprendem. Nós aprendemos junto com eles. E de uma maneira não explicável, viramos seres encantados também, tal qual eles (a) em seu cotidiano tão desafiador.

A maioria dos (a) nossos (a) alunos (a) faz o curso de Pedagogia por meio de um aparelho celular. Uma das características da lógica excludente e colonizadora é a ausência de tempo para o estudo. E quando nos dispomos a sermos seres encantados junto com eles (a), passamos a sentir junto também o balançar do trem na ida e volta do trabalho. Também conseguimos sentir em nossos corpos o cansaço da vida. E creia, não são palavras apenas, são corpos. O corpo do (a) educador

(a) precisa se dispor também a se encantar da potência de vida que há em cada pessoa que, mesmo excluída da esfera tão elitista do mundo acadêmico, desafia o tempo, o dinheiro e todas as outras múltiplas dificuldades para sonhar. E quão poder há nos sonhadores, estes já nascem encantados! “A aposta está na educação, que é, aqui lida como força de batalha e cura.

Dessas aprendizagens foi feito um plantio que une diversos corpos, memórias e saberes. Um roçado de esperanças que semeia nesse chão a aposta da educação como prática que tem como principal tarefa responder de forma responsável às injúrias produzidas pelo contínuo colonial (Ruffino, 2021 p. 21).

Se faz necessário recuperar a vivacidade do corpo muitas vezes perdidas pelas invisibilidades, pelas muitas faltas a que são submetidos. O “Juntos no Sábado” é, sobretudo, um encantamento dos corpos. Cantamos a educação com respeito e reverência, ofertamos visibilidade e cuidados aos corpos cansados. E sim, sempre falamos de amor, direta ou indiretamente.

5. "Desaprendizagens" iniciais: a primeira pedra lançada.

Rufino (2019, p. 09) nos ensina que a condição do Ser é essencial à manifestação do Saber. Nessa caminhada pudemos perceber e experienciar, com a comunidade do curso de Pedagogia, da Unyleya, que o atendimento educacional acessível, se tinha sido pensado numa perspectiva de inclusão às mais diferentes deficiências, constituiu-se num ato de encontro, de amor, de resistência e transformação social. Numa tentativa inconformada e revolucionária os (a) estudantes trabalhadores (a) estão apreendendo a ocupar seus espaços e a exercer a sua cidadania, superando as inúmeras dificuldades, em especial, às de aprendizagens oriundas da educação básica.

Numa modalidade EaD, o grupo propicia um novo emergir estético e ético, quem sabe propiciando e reconfigurando estratégias de ensino-aprendizagem, específicas às suas necessidades, ampliando os objetivos delimitados nas políticas educacionais nacionais e internacionais vigentes.

Para a organização e o planejamento de novas rotas que nos permitam compartilhar e analisar, com afeto, os aprendizados partilhados e adquiridos, pode ser adequado acrescentar um estudo mais pormenorizado das narrativas desses sujeitos, partindo do universo das suas crenças e visões de mundo, elaborado a partir das vivências, valores e papéis culturais, como

"(...) um meio de capturar a complexidade, a especificidade e a inter-relação dos fenômenos com que lidamos" (CARTER, 1993, p. 6.

Referências

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federal do Brasil. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em 24.mar. 2023.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP no.2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação), 2019. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951rcp00219&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: Acesso em 17 abr. 2023.

BRASIL, COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf> Acesso em 18 de março de 2022.

BRASIL, Resolução CNE/CP/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade#:~:text=Institui%20Diretrizes%20Nacionais%20orientadoras%20para,c onfessionais%2C%20durante%20o%20estado%20de Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL, Resolução CNE/CP/CP Nº 2, DE 5 DE AGOSTO DE 2021. Define as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

CARTER, K. The place of story in the study of teaching and teacher education. *Educational Researcher*, Washington, v. 22, n. 1, p. 5-12, 1993.

hooks, bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?*. Summus, 2015.

NISYAMA, M. *Diversidade e Inclusão nas empresas: importância, desafios e benefícios*. Fundação Instituto de Administração, 2020. Disponível em: [https:// fia.com.br/blog/diversidade-e-inclusao-nas-empresas/](https://fia.com.br/blog/diversidade-e-inclusao-nas-empresas/). Acesso em: 17 abr. 2023.

OECD., *The Protection and Promotion of Civic Space: Strengthening Alignment with International Standards and Guidance*, OECD Publishing, Paris, 2022. <https://doi.org/10.1787/d234e975-en>.

OECD. 21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World, PISA, Paris: OECD Publishing, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em 01.nov.2017.

RUFINO, Luiz. Vence-demanda: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SPINOZA, B. Ética Demonstrada à Maneira dos Geômetras. SP: Ed.Autêntica, 2013)

STRECK, D. R.; ADAMS, T. Pesquisa participativa, emancipação e (des)colonialidade. Curitiba: Editora CRV, 2014.

TIETJEN, C. Acessibilidade e ergonomia. Curitiba: Contentus, 2020.

UNESCO. Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília : UNESCO, 2016. Disponível em:<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244826> Acesso em 23 de outubro de 2022.

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115#> Acesso em 23 de outubro de 2024